

PARQUE LINEAR RIBEIRÃO PERUS Memorial Descritivo

Projeto Executivo 07/02/2011

1. OBJETIVO

O Parque Linear Ribeirão Perus tem como objetivo ser um espaço público vivo, democrático, de qualidade, socioambientalmente sustentável, que responda aos desejos e demandas de uma comunidade especialmente envolvida e atenta ao direcionamento da utilização da verba destinada ao distrito de Perus obtida pelo crédito de carbono (produzido pela Usina do Aterro Bandeirantes). Para este fim uma parceria entre o município de São Paulo (PMSP) e a Universidade de São Paulo (USP) foi firmada através de um contrato entre a Subprefeitura de Perus e a Fundação para a Pesquisa Ambiental da Universidade de São Paulo (FUPAM) que por meio de uma equipe interdisciplinar desenvolveu um projeto que atendesse às particularidades da região, das demandas da população e que refletisse uma união de arte, ciência e tecnologia em harmonia com os aspectos sócio-culturais do mosaico de comunidades da região. A equipe desenvolveu um projeto com soluções integradas de manejo da paisagem junto com engenharia hidráulica voltadas para o equilíbrio da percepção da água e do meio ambiente que busquem uma ressignificação dos conceitos e valores nos espaços públicos. Os trabalhos de desenvolvimento do parque caminharam em paralelo a discussões com a população no sentido de que o parque refletisse a elevação da conscientização dos valores sociais, urbanos e ambientais.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O parque está localizado na região noroeste do município de São Paulo, no distrito de Perus, em uma área de 23,4km² com uma população estimada de 89.520 habitantes e densidade demográfica de 3.819,03 hab/km²*. Situa-se numa região com grandes áreas de preservação como o Parque Anhanguera (9km²) e o Futuro Parque Aterro Bandeirantes (0,40km²**), áreas comerciais ativadas ou desativadas (pedreiras, fábrica de cimento) e as últimas glebas livres.

A área do parque hoje é caracterizada por pontos isolados com processo de deterioração devido à pressão urbana com ocupações irregulares que se estabeleceram nas áreas de APPs dos córregos. Estes são poluídos, “causadores de enchentes” e vistos com maus olhos pela população. Já a ferrovia que segue do distrito do Jaraguá em direção ao de Caieiras junto ao curso d'água, corta Perus ao meio representando uma forte barreira separando o distrito em duas áreas com uma única ponte para transposição de veículos no centro, uma passarela de pedestres junto a estação da CPTM e outras duas

* Dados do Portal da Subprefeitura de Perus

** Dados Wikipedia

improvisadas que atendem precariamente a demanda. As ocupações irregulares acontecem de forma desordenada impermeabilizando o solo eliminando completamente a vegetação causando com isso uma forte aridez urbana visual e, devido a grande massa construída, o aumento da temperatura (ilhas de calor).

Inserido na malha urbana, o parque atenderá uma população levando qualidade de vida através de novos usos cotidianos e do direcionamento destas características à futura expansão urbana planejada pelo Plano Diretor de Bairro.

3. DIRETRIZES

- Estruturará as ações urbanas em sinergia com as considerações tanto do Plano Diretor Estratégico do Bairro quanto dos planos estratégicos municipais (Secretaria do Verde e Meio-Ambiente/Companhia Paulista de Trens Metropolitanos/São Paulo Transportes SA) e estaduais (Departamento de Água e Energia Elétrica/Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo).
- Atender à proposta de implantação de parques lineares está prevista no Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo – *PDE, lei 13.430/2002* e nos Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras do Município – *PRE. Lei 13.885/2004*; especificando as informações contidas no projeto.
- Atender à diretriz da Secretaria do Verde e Meio Ambiente – SVMA: os parques lineares, localizados em uma Unidade de Conservação ou em setores intensamente urbanizados e alterados (como o Parque Linear Perus), deverão ter a finalidade ecológico-ambiental como primordial, a qual consiste na preservação, conservação ou recuperação das condições biofísicas consideradas necessárias ao conforto fisiológico humano, à proteção da fauna e da flora, e à proteção do solo e do recurso hídrico.
- Acolher grande diversidade de usos e freqüentadores. Os percursos, as edificações, os equipamentos e o mobiliário devem promover, de forma integrada, o convívio de crianças, jovens, idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Estabelecer um diálogo com o entorno conectando os dois lados do vale do Ribeirão Perus intensamente urbanizados, por meio de passarelas de transposição da ferrovia e, ao longo do parque, através de ciclovia e passeio que se estenderá futuramente ao Parque Pinheirinho D'água, ao sul, e a noroeste, à APP situada na área da antiga fábrica de cimento Perus (tombada) e ao distrito de Jaraguá, transformando-o em um parque urbano, integrado, aberto, democrático.
- Considerar que, no futuro, as águas dos córregos e seus afluentes serão limpas e transparentes.
- Recuperar e preservar a diversidade da flora e da fauna com a utilização de espécies nativas do bioma da Mata Atlântica/ Cerrado/ Floresta Semidecídua de Altitude. As espécies foram organizados em plantio de mata ciliar, mata de sub-bosque, mata paisagística, mata paisagística de pequeno porte e em conjunto de composições paisagísticas (utilizado principalmente nas áreas urbanas).

- Estabelecer diálogo com o todo o entorno de acordo com suas características, procurando consolidar as conexões com os fragmentos florestais existentes principalmente junto aos núcleos Junção, Reserva e Areião.
- Valorizar as várzeas dos córregos, onde estão localizadas as áreas mais planas, consolidando usos que aí já ocorrem, porém protegendo os cursos d'água, com tratamento de engenharia específico visando a fluidez dos mesmos e recebendo tratamento paisagístico para menor impacto na paisagem.
- Maximizar as áreas de várzea que naturalmente reservarão a água com tratamento de engenharia adequado e que receberá tratamento paisagístico buscando menor impacto na paisagem.
- Recuperar e preservar ao máximo a permeabilidade do solo, com a utilização de pisos drenantes, biocanaletas, e áreas alagadiças.
- Adotar soluções sustentáveis nas edificações, na infra-estrutura, nos componentes construtivos, na utilização de água e energia, buscando integrar arte, ciência e tecnologia e um manejo adequado e de baixo custo (tec-garden).
- Garantir a segurança do Parque com o tratamento adequado dos espaços e da vegetação evitando locais muito isolados ou de arborização muito densa, além do controle de algumas áreas através de guaritas e gradis de fechamento.
- Garantir iluminação adequada para possibilitar o uso noturno, maior segurança e durabilidade ao longo do tempo.
- Evidenciar as variações do tempo e das estações, no crescimento da vegetação, na floração, nas chuvas, na estiagem e no nível das águas na passagem das estações do ano.
- Ampliar os impactos positivos do parque procurando conectar sempre que possível a outras áreas verdes do distrito.

4. TRABALHO SÓCIO-AMBIENTAL

O distrito de Perus, setor noroeste do município de São Paulo, possui, na atualmente uma população de cerca de 90 mil habitantes e uma previsão de que esse número dobre no ano de 2050^{*}. Historicamente, trata-se de uma região que tem sofrido com a sua condição periférica no que diz respeito à precariedade de infra-estrutura e serviços e ausência de políticas públicas capazes de fazer frente ao provimento de necessidades básicas daquela população.

Seu espaço urbano, também, foi vítima de vários tipos de apropriação altamente impactantes, ambientalmente falando, tais como a implantação de aterro sanitário de grande porte e de uma fábrica de cimento, entre outros, o que provocou

^{*} Estimativa conforme o Plano de Bairro.

comprometimento da saúde de seus habitantes ao longo de décadas. A ocupação irregular e/ou ilegal de seu território, com a clássica ocupação impermeabilizadora de planícies de inundação, nascentes e outros tipos de Áreas de Preservação Permanente (APPs), tem provocado problemas sociais graves em função de enchentes e outros problemas.

Dentre vários aspectos que podem ser ainda mencionados no tocante às demandas sociais da região, a ausência de equipamentos públicos de lazer, recreação e convivência é algo que se infere rapidamente em qualquer análise urbanística aparecendo, por sua vez, nos desejos e necessidades mais apontados pelas comunidades do lugar. Faltam parques, praças e outros tipos de espaços livres públicos para o desenvolvimento de atividades lúdicas, esportivas e culturais. Por outro lado, expressivos remanescentes hidrológicos e florestais despontam em sua paisagem como um potencial represado de possibilidades na promoção daqueles espaços.

Em função da compreensão desse quadro socioambiental onde despontam conflitos e contradições (ambientais, urbanísticas e paisagísticas) mas, também grandes potencialidades, é que se insere o Projeto do Parque Linear Ribeirão Perus, enfrentando e mitigando questões biofísicas e oferecendo à sua população um espaço livre público passível de contribuir, em última análise, para a melhoria do padrão de qualidade de vida das comunidades do lugar.

O Parque Linear Ribeirão Perus atende uma grande parcela das demandas da população para uma melhoria geral em todos os aspectos urbanos, culturais, saúde e sociais.

A equipe da Fundação para a Pesquisa Ambiental da Universidade de São Paulo – FUPAM, responsável pela elaboração do projeto do Parque, conduziu o processo, entendendo-o como pleno exercício de fortalecimento da esfera pública no qual a criação e o exercício de direitos se dão em igual medida da assunção de deveres e responsabilidades coletivas.

Nesse sentido, pode-se dizer que o processo foi realizado, envolvendo, cada vez mais, a pluralidade do mosaico populacional, buscando uma abrangente e legítima representatividade das comunidades, associações, ONGs, OSCIPs, entre outros, e criando oportunidades para a continuidade desse processo com a sugestão da eleição de uma pré-comissão gestora do Parque.

Abaixo os objetivos processo de participação social no desenvolvimento do projeto:

- mapear o mosaico populacional para garantir a maior representatividade de comunidades e instituições possível; apresentar a metodologia de projeto como processo de educação ambiental.
- discutir as razões da construção do parque – ambientais, sociais, culturais; refletir com os participantes sobre sua importância para o presente e o futuro de Perus; apresentar as primeiras idéias para o programa de usos (equipamentos de lazer, recreação, esportes, cultura, convivência); registrar e mediar conflitos e contradições apresentados pela população.

- discutir o programa de usos, acrescentando equipamentos sugeridos pela população.
- apresentar e aprofundar as questões socioculturais, ambientais, urbanísticas e paisagísticas envolvidas no projeto do Parque; discutir o programa de equipamentos; registrar novas reivindicações. Ao longo do processo, foi indicada (de forma representativa) uma Pré-comissão Gestora do Parque, capaz de acompanhar a finalização do projeto e sua implantação até a eleição aberta (e prevista na lei) do Conselho Gestor do Parque.
- Incentivar a conscientização da importância sócio-ambiental e cultural do parque como um processo dinâmico e contínuo através do envolvimento de organizações da região (escolas, ONGs, associações, etc). Produção de pranchas explicativas do processo do parque para balizar estes trabalhos.

5. PROGRAMA

O parque tem uma área total de 999.450m² e é dividido em 5 núcleos, conforme descrito abaixo.

NÚCLEO AREIÃO - área 120.700,00m²

Situação

Área situada na entrada do distrito, caracterizada como várzea do Córrego do Areião que foi utilizada como lavra de areia descaracterizando a paisagem.

Vegetação

Parcialmente ocupada por cobertura vegetal e lindeira à vazios urbanos.

Vocação

- lazer e esportes

A área apresenta forte potencial paisagístico com caráter integrado com o ambiente urbano proporcionando espaços voltados ao lazer e esportes. Com a característica especial que poderá se tornar o portal de entrada de Perus.

Programa

- ciclovia
- passeio
- bicicletário
- biocanaleta
- revitalização do campo de futebol existente e inserção de arquibancada
- estacionamento
- esplanada
- edifício Administrativo/ Cultura – 1.500m²
 - 8 salas
 - sanitários + copa
 - passarela de transposição do Córrego Areião
- guaritas de fechamento da trilha
- trilha de caminhada

- espaços para ginástica
- decks de contemplação e estar
- quadra poliesportiva no fundo do reservatório
- pista de skate com arquibancada
- playgrounds
- áreas de estar

NÚCLEO JUNÇÃO - área 117.280,00m²

Situação

Área localizada em vazio urbano tendo o Rodoanel e a via férrea como elementos limites. A região abrange um encontro entre o Ribeirão Perus e o Córrego do Areião.

Vegetação

A área parcialmente ocupada por cobertura vegetal antropizada.

Vocação

- eventos esportivos, culturais e sociais

A área em forma de grande várzea representa um forte potencial paisagístico de utilização para grandes manifestações coletivas.

Programa

- ciclovia
- passeio
- bicicletário
- biocanaleta
- esplanada
- 2 estacionamentos
- 2 passarelas para transposição da linha férrea
- campo de futebol 95x47,5m com pista de atletismo
- 2 áreas recreativas
- pista de salto em altura
- playgrounds
- apoio jogos – 248m²
 - vestiários para jogadores
 - vestiários para árbitros
 - lanchonete
 - administração
- portarias de acesso
- escola ambiental - 460m²
 - praça da escultura
 - 6 salas multi-uso
 - atelier
 - sanitários
 - copa
 - almoxarifado
- espaços para ginástica
- mesas de picnic com churrasqueiras
- redário

- apoio secretarias -134m²
 - departamento de cultura: 2 salas com WC
 - departamento de esportes: 2 salas com WC
- “praia” com arena para eventos de até 5mil pessoas – 143m²
 - palco - 180m²
 - 2 camarins
 - depósito
 - vestiários
 - sanitários
- apoio lanchonete/ vestiários – 145m²
- redesenho do lago existente
- deck de contemplação
- 2 quadras poliesportivas
- quadra de tênis com opção de futsal
- áreas de estar

NÚCLEO RESERVA - área 691.900,00m²

Situação

Área isolada em função de ser limitada por todos os lados (Rodoanel, via férrea e comunidade de Jaraguá)

Vegetação

A área é densamente arborizada nas bordas e com o centro (várzea do ribeirão Perus) aberto com vegetação rasteira. A vegetação encontra-se antropizada contando com trechos de mata atlântica secundária junto à via férrea e áreas com eucaliptos de antigos cultivos junto ao Rodoanel.

Vocação

- lazer contemplativo e integração do homem com a natureza

A área é densamente arborizada nas bordas e com o centro (várzea do ribeirão Perus) aberto com vegetação rasteira. A vegetação encontra-se antropizada contando com trechos de Mata Atlântica secundária junto à via férrea e áreas com eucaliptos de antigos cultivos junto ao Rodoanel.

Programa

- portarias acesso Rodoanel, Jaraguá, Mirante Cascata, Perus
- praça de vizinhança mirante Jaraguá – 1.880m²
 - mesa de jogos
 - playground
 - área recreativa
 - área de estar com bancos
 - bicicletário
- apoio lanchonete/ vestiários – 145m²
- quadra de tênis com opção de futsal
- 3 quadras poliesportivas com arquibancada
- espaços para ginástica
- 2 apoios sanitários – 51m² (cada)
- playgrounds

- deck de madeira
- circuito de caminhada/ ciclovia
- área para futura implementação de circuito de bicicross
- 4 quadras de futebol society com piso em concreto no fundo do reservatório
- apoio jogos – 248m²
 - vestiários para jogadores
 - vestiários para árbitros
 - lanchonete
 - administração
- deck mirante Pico do Jaraguá
- viveiro com apoio administração/vestiários – 2.200m² (total)
- sugestão de funicular
- bicicletários

NÚCLEO GIRASSÓIS - área 21.770,00m²

Situação

Área fortemente urbana comprimida entre a via férrea e a ocupação urbana com o Ribeirão do Perus passando ao meio.

Vegetação

Apresenta pouca cobertura vegetal antropizada.

Vocação

- eixo de lazer

A área visa a minimização do impacto da paisagem urbana, hoje caótica, via tratamento de massas arbóreas localizadas. Apresenta potencial de uso para escala local proporcionando espaços de convivência.

Programa

- ciclovia
- passeio
- bicicletário
- biocanaleta
- passarela para transposição da linha férrea
- esplanadas
- praça de vizinhança
- redário
- deck de madeira
- playground
- ginástica
- áreas de estar
- mesas de jogos
- deck metálico contemplativo

NÚCLEO CENTRO - área 47.800,00m²

Situação

Área localizada em ponto central, densamente urbanizada e com presença de pólos

geradores de tráfego apresentando poucos resquícios históricos do antigo centro de Perus.

Vegetação

Praticamente inexistente.

Vocação

– melhoria urbana

Área com circulação intensa de pessoas e veículos que faz parte do principal eixo de conexão da cidade. Busca de melhoria urbana através do mobiliário urbano e arborização local.

Programa

- ciclovia
- passeio
- bicicletário
- biocanaleta
- passarela para transposição da linha férrea
- esplanadas
- praça de vizinhança
- redário
- espaços para ginástica
- praça do relógio
- cinema ao ar livre
- deck de madeira
- preservação da pista de skate existente
- sanitários - 51m²
- praça de vizinhança
- 2 salas de exposições – 143m² (cada)
- esplanada itinerante
- 2 quadras poliesportivas

6. FICHA TÉCNICA

FUPAM - Fundação para a Pesquisa Ambiental da Universidade de São Paulo

COORDENADOR GERAL DO PROJETO: Prof. Dr. Geraldo Gomes Serra

EQUIPE DE PAISAGISMO

Diretor: Arq. Benedito Abbud

Supervisor: Arq. Peter Burmeister

Coordenadores: Arq. Camilla Dibaco e Arq. Christina Hiluey

Colaboradores: Arq. Claudia Alonso, Arq. Flavia Ferreira, Arq. Gabriela Montenegro, Eng. Márcio Sasaki e Arq. Simone Maurer

Arte Final: Arq. Alceu Medeiros e Arq. Fábio Borges

Orçamentista: Eng. Andréia Garibaldi

Estagiário: Rafael Santello

Consultor: Patrícia Bertacchini

EQUIPE DE SÓCIO-AMBIENTAL

Coordenadores: Arq. Caio Boucinhas e Arq. Catharina Lima

EQUIPE DE ARQUITETURA CONCEPÇÃO

Diretor: Arq. Benedito Abbud

Supervisor: Arq. Peter Burmeister

EQUIPE DE ARQUITETURA DETALHAMENTO

Supervisor: Arq. Adelino Francisco dos Santos Neto

Colaboradores: Arq. Alissa P. Homem, Arq. Gisele da Rocha Pinheiro, Arq. Graziela Mano Piva e Livia Martins Hannes

– EQUIPE DE ESTRUTURA CONCRETO

Coordenador: Eng. Gino Schevano Filho

Colaboradores: Eng. Adriano Favero e Eng. Álvaro Uemura

Estagiário: Roberta Pasquini

– EQUIPE DE ESTRUTURA METÁLICA

Coordenador: Eng. Hamilton Munhoz Santos e Eng. Newton Nadruz

Desenhista: Tiago Silva de Oliveira

– EQUIPE DE FUNDAÇÕES

Coordenador: Eng. José Luiz de Paula Eduardo

Colaboradores: Eng. Ricardo Luiz de Oliveira Godoy

Estagiário: Gabriel Roxo Nobre do Amaral Mesquita

– EQUIPE DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Coordenador: Eng. Paulo Emi Nagatomo

Colaboradores: Eng. Valéria Aguiar Paiva

Desenhista: Dulcinéia do Nascimento

– EQUIPE DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Coordenador: Eng. Paulo Emi Nagatomo

Colaboradores: Eng. Getúlio Massatika Nagatomo

Desenhista: Éder Correia Fernandes

EQUIPE DE ENGENHARIA

Diretores: Eng. Aluísio Pardo Canholi e Eng. Ruy Kubota

Hidrologia: Eng. Melissa Graciosa, Eng. Gustavo Coelho e Eng. José R. Vieira

Arquitetos: Adriano Estevam e Roberto Falanque

Cartografia: Geóg. Bruno Bertoni e Téc. Rodrigo Bertaco

Geotécnico: Eng. Cláudia N. M. Andrade

Estagiários: Carolina Ishihara e Pedro Canholi

Projetistas: Rogério Fernandes, Elieser Carvalho e Sérgio Moraes

– EQUIPE DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Coordenador: Eng. Maria Aurora Mauser

Desenhista: Welton Naberezny